

Teologia Feminista e a Questão de Gênero: Uma Liberdade religiosa perante o Neopaganismo

Adriana Silva Guedes de LIMA¹

RESUMO: O presente artigo aborda sobre a liberdade religiosa entre mulheres na sociedade atual existe através do movimento feminista e o desenvolvimento da teologia feminista, assim, influenciando centenas de mulheres a procurar uma alternativa religiosa como Neopaganismo e que veremos nesta seguinte pesquisa. Este artigo tem como objetivo principal analisar a religiosidade e a questão de gênero através de um olhar sociológico. Seus objetivos específicos são, compreender a teologia feminista, analisar a opinião de neopaganistas e publicizar a temática no mundo acadêmico. O método utilizado é o materialismo histórico dialético, como também a metodologia histórica e comparativa, sendo utilizada à pesquisa documental e a bibliográfica, como também a entrevista semiestruturada e focal para a realização da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Teologia Feminista. Questão de Gênero. Neopaganismo. Liberdade Religiosa. Religião.

1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que se depara com mulheres sendo violentadas fisicamente, sexualmente e psicologicamente, são filhas, irmãs, mães, sogras, mulheres de todos os tipos sofrem todas as formas de violência e por isso, mulheres de todo o mundo procuram formas de combater estas agressões, sendo sua bandeira, um movimento feminista dentro e fora das igrejas que procuram um amanhã melhor,

E esta pesquisa tem como justificativa a necessidade de levar para o mundo acadêmico o debate à reflexão sobre a questão de gênero e a religiosidade de milhares de mulheres em constante luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

¹ Discente do 8º termo A do Curso de Serviço Social no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) de vigência 2014/2015. E-mail: adrianaledes7@hotmail.com

O referencial teórico se encontra na bíblia sagrada católica, o artigo de Neiva Furlin e a Teóloga Uruguaia Cristina Conti, entre outros. Já a método utilizado para o artigo é o materialismo histórico dialético que perpassa entre a realidade da mulher vivencia ao longo da história do homem com as mudanças realizadas na sociedade atual em relação à questão de gênero. As metodologias específicas utilizadas são históricas e comparativas, como a pesquisa documental e bibliográfica. Este trabalho possui as técnicas de pesquisa de campo por meio da entrevista focal e estruturada que se desenvolveu através de questionários via internet, realizadas com os entrevistados para esta determinada pesquisa.

O artigo é dividido em 6 partes, a introdução, o desenvolvimento que remete aos capítulos: Teologia Feminista e a Liberdade Religiosa, Liberdade Religiosa e o Neopaganismo como forma de exaltação do sexo feminino e Entrevista sobre o Neopaganismo e a questão de gênero que discorrem sobre o tema, a conclusão e as referências bibliográficas.

2 TEOLOGIA FEMINISTA E A LIBERDADE RELIGIOSA

Com a sociedade contemporânea houve mudanças relevantes nas questões religiosas, principalmente, na liberdade religiosa, em que com o advento do feminismo, milhares de mulheres poderem escolher de forma livre sua própria crença ou ideologia de vida. E com estas transformações na sociedade, pode-se compreender a autonomia feminina religiosa, ou seja, nasce uma Teologia feminista, que implica numa forma de ver a religião numa versão feminista (voltado para a mulher), que não seja de forma opressora como a mulher é vista nas religiões de base abraâmicas.

A teologia feminista surge através das influencias da segunda onda do movimento feminista anos 60/70 e da teologia da libertação, que trouxeram outravisão das religiões de vertentes abraâmicas, abordando a questão de gênero, como as temáticas da sexualidade, papel societário e liberdade religiosa, desconstruindo uma visão androcêntrica e de subalternidade do sexo feminino diante destas religiões.

Dê acordo com Maria José Rosado(2001, p.79):

Talvez se possa dizer que as religiões estão entre os campos que sofreram mais fortemente os impactos do feminismo, seja pelas mudanças provocadas nas práticas religiosas das mulheres, seja pela influência sobre o desenvolvimento de um novo discurso – a Teologia Feminista. Os efeitos da crítica feminista às religiões foram também dos mais contraditórios: do abandono de qualquer fé religiosa pelas mulheres, à criação de espaços feministas de espiritualidade de vários tipos, expressando uma enorme criatividade e efervescência.

Este movimento teológico está dentro e fora das igrejas. Dentro porque teólogas católicas e protestantes difundem este movimento, como também fora, quando milhares de mulheres têm a liberdade de escolher uma crença que não as oprime e que procure sua importância na sociedade como àquelas ligadas ao Neopaganismo.

Pode-se observar o porquê de milhares de mulheres juntarem-se ao movimento quando se deparam com passagens da bíblia que as inferiorizam e que mostram uma visão de subalternidade, e isto é possível ver a abaixo.

“Diga aos filhos de Israel: Quando uma mulher conceber e der à luz um menino, **ficará impura durante sete dias**, como durante sua menstruação. No oitavo dia, o prepúcio do menino será circuncidado; e, **durante trinta e três dias**, ela ainda ficará se purificando o seu sangue. Não poderá tocar nenhuma coisa sagrada, nem ir ao santuário, enquanto não terminar o tempo de purificação. Se der à **luz a uma menina, ficará impura por duas semanas**, como durante sua menstruação; e **ficará mais sessenta e seis dias** purificando-se do seu sangue. (LEVÍTICO, 12:2-5, grifo meu)

Por que a mulher é impura ao dar a luz a uma vida? Por que a mulher ao dar à luz a uma menina ela ficará duas vezes mais impura? Qual a questão que envolve o sexo feminino? Pensar nestas questões é compreender que o sexo feminino é mal visto no livro mais vendido em todo o mundo.

Para complementar a citação a cima:

Deus fez o homem correto. – Apliquei-me de novo a conhecer, a raciocinar e a pesquisar a sabedoria e a interpretação das coisas, **fazendo experiência do mal**, da insensatez, da tolice e da loucura. Então descobri que **a mulher é mais amarga do que a morte**, porque **ela é uma armadilha**, o seu coração é uma rede e os **seus braços são cadeias**. Quem agrada a Deus consegue dela escapar, mas o pecador deixa se

prender por ela. Eis o que eu encontrei, diz Coélet, examinando coisa por coisa, até chegar a uma conclusão: Pesquisei muito e nada concluí. **Entre mil consegui encontrar um homem, mas entre as mulheres não encontrei nenhuma.** (Eclesiastes, 7:25-28 grifo meu)

A mulher é vista como uma representação humana do pecado e do mal. E que nenhuma dela é correta aos olhos de Deus, sendo que é uma armadilha para o homem que serve ao seu Deus, devendo afastá-la para purificar-se de seu veneno e armadilha.

E para terminar a análise destas passagens da bíblia:

Mulher: anjo ou demônio? – Nenhuma ferida é como a do coração, **e maldade nenhuma é como a da mulher!** Foi pela mulher que começou o pecado, e é por culpa dela que todos morremos. Não deixe a água escapar, nem dê liberdade de falar para a mulher má. **Se ela não obedecer às ordens que você lhe dá, separe-se dela.** (Eclesiastes 25:12-25, grifo meu)

Lendo os versículos, 12 ao 25 do capítulo 25 de Eclesiastes, percebe-se que a mulher é tratada como um demônio, o mal na terra e que trouxe o pecado para o homem, um ser venenoso que deve obediência ao homem, assim, mostrando a sua inferioridade para com o mesmo.

Pode-se concluir diante destas citações de passagens da bíblia católica que a mulher é vista como um ser pecaminoso, venenoso, inferior e maldoso que deve sofrer e ser oprimida por ter trazido o mal ao mundo, por ter enganado o homem perante a Deus com o fruto proibido². (ver a história de Adam e Eva)

Entretanto, com a advinda do movimento feminista e a análise de teólogas feministas, foi possível desmitificar esta visão androcêntrica da bíblia.

Dê acordo com Neiva Furlin:

²A visão não só da religião católica, mas também das judaico-cristãs, sobre a mulher é a partir do mito da criação: o homem como modelo da humanidade e a mulher criada a partir dele e para ser sua "auxiliar". Esse modelo afirma que a primeira mulher mentiu e enganou o homem, levando toda a humanidade a sofrer o castigo de sua desobediência. Segundo esta tradição, a mulher seria mentirosa, sedutora e perigosa, portanto precisaria do controle do homem. A partir disso, foi estimulado outro mito como contraponto positivo - Maria, mãe de Jesus, virgem e assexuada. Daí a maternidade ser apresentada como forma de redimir a mulher e torná-la próxima de Deus. Em que pesem os avanços em outras religiões estimulando a produção teológica feminina, a ordenação de mulheres e uma ampliação dos espaços de participação das mesmas, na Igreja Católica, os avanços não foram tão significativos. Nas duas últimas décadas estamos assistindo à retomada da idéia da mulher como mãe e submissa. (XAVIER, P. 3, 2008)

A Teologia Feminista emerge como uma “outra voz” no interior de um campo de saber majoritariamente masculino. É uma voz que resulta da consciência de um sujeito reflexivo, neste caso, de mulheres teólogas que passam a questionar os lugares que socialmente lhes foram outorgados como legítimos por um único discurso teológico produzido, em geral, por homens celibatários. Nesse sentido, a Teologia Feminista integra uma grande rede de saberes que emergiram em diferentes áreas acadêmicas problematizando e desconstruindo os discursos hegemônicos androcêntricos. Saberes que emergem da consciência de uma experiência compartilhada de dominação, invisibilidade e discriminação vivida pelas mulheres. Essa Teologia, inicialmente, se distinguiu por problemáticas contextuais vinculadas aos diferentes continentes em que foi produzida. Na América Latina e no Brasil a Teologia Feminista surge conectada com a Teologia Feminista do Primeiro Mundo, porém com as características específicas do contexto sociocultural Latino-americano. Essa produção teve início nos anos 1970 e 1980 e aos poucos foi se consolidando e se abrindo, também, para a abordagem de gênero. (FURLIN, P. 140, 2011)

Para completar a citação a cima é necessário a citação da Teóloga uruguaia Cristina Conti (s.p, 2015):

(...) Controlar o corpo das mulheres é um velho costume do sistema patriarcal. E parte desse sistema é a religião. O papel das religiões é duplamente condenável, uma vez que o patriarcado irá fornecer a justificativa ideológica (a pior, supostamente “divina”) para seu domínio sobre grupos sem poder. Por isso, as feministas cristãs têm a obrigação de denunciar a cumplicidade da religião com o patriarcado e lutar pelo direito das mulheres para decidir sobre seus corpos.

O movimento feminista foi e é de extrema importância para o sexo feminino e para a sua conquista de direitos na sociedade. É com ele que foi possível analisar as religiões e o que ela submete as mulheres à suas regras e normas³, principalmente nas questões que envolvem sua sexualidade e seu papel na sociedade. Também foi possível a liberdade da escolha de sua crença e qual os valores a seguir, como por exemplo, os indivíduos que optam pela crença do Neopaganismo, como uma forma diferente de ver o mundo em relação às religiões abraâmicas⁴.

³(...) O feminismo pode enriquecer muito a teologia, que geralmente tem estado presa no sistema patriarcal. O pior é que esse aprisionamento tem sido funcional para esse sistema, inclusive fundamentando a opressão das mulheres e de outros grupos impotentes. (CONTI, s.p, 2015)

⁴ Mais sobre as religiões abraâmicas e o Neopaganismo no meu artigo: Neopaganismo: uma análise sobre dominação de gênero e religião. Anais do III Simpósio Gênero e Políticas Públicas, ISSN 2177-8248 Universidade Estadual de Londrina, 27 a 29 de maio de 2014 GT12 - Gênero e Religiosidades – Coord. Cláudia Neves da Silva. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT12_Adriana%20Silva%20Guedes%20de%20Lima;%20Jos%C3%A9%20Artur%20Teixeira%20>

No capítulo a seguir será discutido a liberdade religiosa de mulheres que optaram pelo neopaganismo para livrar-se da submissão e opressão dos princípios das religiões de base abraâmicas.

3 Liberdade Religiosa e o Neopaganismo como forma de exaltação do sexo feminino

Antes de começar a discutir sobre a liberdade religiosa e a crença de mulheres e homens no neopaganismo como forma de respeito ao sexo feminino é necessário compreender que as religiões são construídas socialmente pelo homem como necessidade do mesmo, para que se possa viver em sociedade, através de normas e princípios que coordenam o convívio destes indivíduos.

E para isso entende-se que:

A religião é, antes de tudo, uma construção sociocultural. Portanto, discutir religião é discutir transformações sociais, relações de poder, de classe, de gênero, de raça/etnia; é adentrar num complexo sistema de trocas simbólicas, de jogos de interesse, na dinâmica da oferta e da procura; é deparar-se com um sistema sociocultural permanentemente redesenhado que permanentemente redesenha as sociedades. Esse fenômeno nada estático, mesmo quando cristalizado nas organizações religiosas, demanda um olhar mais atento dos estudos feministas. Os sistemas simbólicos religiosos se constituem em importantes mecanismos de construção da subjetividade humana, atuando de maneira estruturada e estruturante. Apesar da perda do poder regulador da religião nas sociedades secularizadas, o que se verifica é ainda um forte *religious appeal* na maneira como os sexos se reconhecem socialmente. (SOUZA, p. 122-123, 2004)

Ela é uma construção sociocultural que perpassa por vários fatores da vida em sociedade dos indivíduos, é uma construção de normas e princípios, uma doutrina que influencia o modo de vida em todos os momentos e questões relacionadas ao ser humano em sociedade. Ela traz um comportamento estipulado que estrutura os indivíduos sociais em seu modo de ser, agir e sentir e por isso é necessário a intervenção do movimento feminista, pois, a religião pode trazer tanto quesitos positivos quanto negativos como a violência e a opressão ao sexo feminino e os homossexuais, aqueles que divergem da visão androcêntrica.

No entanto, veem a pergunta, por que as mulheres mesmo sendo oprimidas e subalternizadas nestas religiões, continuam nas mesmas? É uma pergunta muito interessante e que necessita de reflexão. No entanto, Ivone Gebara, a teóloga que difundiu a teologia feminista no Brasil explicita que:

MJ: Como você explica a forte presença feminina nas igrejas, uma vez que as mulheres parecem ocupar um lugar tão desfavorável?

IG: A forte presença feminina é devida à fragilização crescente das mulheres pelo sistema capitalista atual, altamente desagregador. Muitas buscam no consolo imediato que uma celebração religiosa pode dar alguma força para enfrentar os problemas do dia-a-dia. Entretanto, esse consolo imediato, na maioria das vezes, reduz as mulheres a seu papel doméstico e reforça a reprodução de um modelo de dominação masculina – a dominação dos pastores ou padres. Nessa perspectiva, é bom lembrarmos de novo que, sendo as teologias feministas não aceitas institucionalmente, não temos um lugar alternativo para oferecer às mulheres serviços de que elas necessitam. Além disso, como não temos reconhecimento público institucional, para a maioria das mulheres necessitadas de consolo religioso é na “casa de Deus”, no prédio, na igreja que se vai buscar o que se precisa. As teologias feministas nunca entraram na elaboração da catequese, nas liturgias, na simbologia cristã oficial. Por isso têm um papel secundário na vida da maioria das mulheres, sobretudo quando as mulheres estão necessitadas de amparo e ajuda. (GEBARA, p.303, 2006)

Portanto, podemos compreender que as mulheres buscam na religião apoio e conforto para enfrentar as dificuldades expostas durante o ciclo da vida, mas que, no entanto, são reprimidas e inferiorizadas por todo um aparatado religioso que dissemina a violência e o ódio contra si mesmo. E aquelas que buscam se livrar desta opressão, procuram outras crenças para seu consolo, apoiando-se como, por exemplo, em religiões neopagãs como a wicca.

No próximo capítulo será abordado a opinião de pessoas entrevistadas em relação à questão de gênero, preconceito, neopaganismo, liberdade religiosa e o empoderamento do sexo feminino.

4 Entrevista sobre o neopaganismo e a questão de gênero

A pesquisa de campo realizada que resulta neste artigo é ocorreu através de entrevista focal e semiestruturada, sendo também quantitativo e qualitativo, por meio de instrumentais para a coleta de dados e as informações

necessárias para realizar o mesmo, aplicado por meio de um questionário via internet que resultou em uma planilha do Excel com todas as perguntas e informações obtidas.

A entrevista foi realizada com 87 pessoas de diversas orientações sexuais, e de diversas idades, tendo no total de 33 do sexo feminino e 54 do sexo masculino, independente da orientação sexual. Percebe-se que os entrevistados de diversas vertentes do neopaganismo e paganismo são em sua maioria homens. Interessante que a crença do neopaganismo é voltado a Mãe Deusa e enaltece o sexo feminino, por que será que sua maioria são homens?

Será trazido algumas opiniões a cerca dos tópicos apresentados a cima e que serão analisados e apresentados para o leitor deste artigo para que possa obter conhecimento a respeito do neopaganismo e a questão de gênero.

Por que você acredita que exista negação da sociedade perante o Neopaganismo? Se sim, por quê?

Eu acho que as pessoas temem aquilo que não conhecem e não entendem, e a reação principal delas é de medo e rejeição. Elas tentam se agarrar ao que é familiar para elas, mesmo que isso seja uma religião que muitas vezes elas nem praticam direito, por exemplo. É por isso que eu sou plenamente a favor do ensino religioso nas escolas, mas não como uma aula de catequismo, mas como uma aula que ensine sobre diferentes religiões e pregue o respeito a todas. (BRUNA FERREIRA, 2015)

Interessante o depoimento desta participante, pois, ínsita que o ser social nega aquilo que desconhece, exclui de sua existência sendo aquilo considerado como ruim para a sociedade. Ela implica na educação religiosa nas escolas como forma de conhecimento da diversidade de adorações religiosas.

Já Tauan Queiroz Leiras (2015) pensa que:

Por que você acredita que exista negação da sociedade perante o Neopaganismo? Se sim, por quê?

Acho que a sociedade tem um preconceito criado e perpetuado por séculos de opressão, de mentiras, de conceitos distorcidos que, infelizmente, continuam a ser reproduzidos e reafirmados até hoje pelos mesmos que nos separaram dos Deuses anteriormente.

O autor do depoimento abre-se à questão do preconceito perpetuado pela igreja, distorcendo o que realmente é o paganismo como também qualquer forma de manifestação religião existe a não ser a manifestada pela igreja, sendo o

deus de Abraão e Jesus os únicos a serem cultuados e deuses verdadeiros. Compreende-se que sim, ainda este preconceito é reproduzido pela sociedade, como uma cultura de negação.

Na questão Antes de ingressar, professava alguma religião? Poderia contar essa experiência anterior? Nollan Pretegarus (2015) explicita que: “Tecnicamente eu era católico, mas nunca me senti à vontade, nunca fui de verdade, era mais influência da família”. Ou seja, muitos que hoje optaram pelo neopaganismo, foram pertencentes a religiões de vertente cristã por influência da família e não por vontade própria.

Para Givago Oliveira (2015) em relação ao neopaganismo:

O que mudou em você depois de conhecê-lo? E Como vê o mundo depois do conhecimento adquirido?

Durante dois anos e meio passei por um período de treinamento chamado Dedicção. Este é o período de treinamento para candidatos ao sacerdócio wiccaniano. Neste período de treinamento, além de todo o conhecimento teórico a respeito da religião, passei por um longo treinamento prático sobre a ritualística wiccaniana. Mas a grande transformação em minha vida (transformação esta que é essencial para que um dedicado chegue até a Iniciação) ocorreu com os muitos trabalhos de autoconhecimento através dos mitos e do contato direto com os Deuses. Esses trabalhos de autoconhecimento nos trazem a consciência de nossa história de vida, das escolhas que fazemos e de como nos colocamos perante o mundo. Hoje vejo o mundo como o Corpo Vivo da Deusa, literalmente - tudo o que existe é uma célula viva e sagrada de seu corpo. Outro aspecto importante é a noção de auto responsabilização por sua própria vida.

Interessante neste depoimento é que se percebe que o processo para adentrar ao neopaganismo/paganismo não é tão fácil, necessita-se de estudos, aperfeiçoamento, autoconhecimento, treinamento, entre outros fatores que fazem parte da sua iniciação. Um sistema longo de ações necessárias para a internalização, ou seja, não é algo que se adquire de forma rápida e superficial, mas prolongada, consistente e reflexiva.

Qual a sua concepção sobre a mulher hoje em dia (sua importância, papel na sociedade)? Sua visão foi modificada após o contato com as doutrinas neopagãs?

A mulher tem igual importância ao homem. Sempre acreditei na igualdade entre os sexos, só aprendi a defender melhor após entrar no paganismo. (AILEEN, 2015)

A entrevista explicita que sempre possuiu esta visão, mas que com a sua inserção no neopaganismo, pode ter uma visão melhor a respeito da importância da mulher na sociedade, o que culmina para ela como mulher uma desmistificação do seu papel quanto sexo feminino.

Para Kassandra de Souza (2015). Diante da pergunta. Qual a sua concepção sobre a mulher hoje em dia (sua importância, papel na sociedade)? Sua visão foi modificada após o contato com as doutrinas neopagãs? Ela explicita que: “ela é a base de tudo, por isso representa a Deusa, sim, eu vejo o quanto temos valor embora a sociedade queira nos convencer do contrário e a mídia queira sujar”

Qual a sua concepção sobre a mulher hoje em dia (sua importância, papel na sociedade)? Sua visão foi modificada após o contato com as doutrinas neopagãs?

Acredito que a mulher é extremamente importante na sociedade, e ainda hoje é vítima de preconceito. Seu papel social é limitado pelos modelos do patriarcado, ela não tem liberdade de agir como quiser, vestir o que quiser, ter quantos parceiros quiser, etc. Tudo o que a mulher faz hoje é julgado pelo modelo do patriarcado. Só tomei consciência disso depois de me aprofundar no paganismo. (RENAN MAZZILLI)

Renan Mazzilli (2015) também implica que:

Você acredita que as outras religiões veem a mulher de forma inferior e na doutrina neopaganista como um ser de respeito? Acredito que a mulher é vista como inferior em diversas religiões, e valorizada no paganismo. Mas mesmo dentro do paganismo ainda há preconceito contra a mulher, pois nem todos os pagãos conseguiram fazer a ruptura com os valores patriarcais.

É comum entre os integrantes do neopaganismo, explicitar que foi através do conhecimento e estudo do paganismo que foi possível chegar a concepção de que a mulher é inferiorizada e oprimida pela sociedade com resquícios da sociedade patriarcal. Entretanto, não é comum divulgar que no paganismo há ainda preconceito em relação ao sexo feminino. Interessante analisar que a ruptura não é completa em todos os iniciados nesta manifestação religiosa. Portanto, pode-se compreender que mesmo que abordem sobre a inferioridade da mulher na sociedade, é difícil romper com a visão de que é submissa, pois, está tão enraizado no indivíduo que é difícil desprender desta visão posta internamente e inconscientemente.

Você acredita que as outras religiões veem a mulher de forma inferior e na doutrina neopaganista como um ser de respeito?

Sim e evidente isso, tenho uma amiga evangélica que disse uma vez pra mim, que "a mulher tem que ser submissa ao homem. Que o homem vai à luta e que quem cuida da casa e de tudo são as mulheres, fazer coisas como política e serem chefes de empresas e uma coisa que deus não aceita". Ouvir isso dela me deixou muito triste ver uma mulher defender comentários tão machistas. O homem não traz a vida a esse mundo sozinho ele precisa da mulher são igualmente importantes. ADeusa e ODeus. (JHONATAN, 2015).

Jhonatan que é do sexo masculino relata que as mulheres possuem encarnado em si próprias o machismo reproduzido na sociedade. E é isto que faz perpetuar a visão de subalternidade e opressão que a visão androcêntrica até os dias atuais. E o mais interessante é que um homem consegue perceber este fato na sociedade.

Qual a sua concepção sobre a mulher hoje em dia (sua importância, papel na sociedade)? Sua visão foi modificada após o contato com as doutrinas neopagãs?

Sim. Pra mim, de uma forma metáfora, a mulher é o Centro de tudo aquilo que tem uma base. Elas são a própria base das coisas. Enquanto o homem é o explorador e o buscador (na visão arquetípica Junguiana) a Mulher é a Base, o Chão, o Sustento e o Altar que foca toca a energia das coisas. Sim, essa visão só é possível por conta do contato que tive com as religiões pagãs. Eu não usaria o termo doutrina por conta das complicações teóricas e conceituais ao redor do termo. (Sou graduando em História - Bacharelado, e também trabalho com religiões pagãs) (GIVANO OLIVEIRA)

O historiado e integrante do neopaganismo, implica na concepção da mulher hoje em dia de forma a acreditar que ela seja a base que sustenta e alimenta a sociedade, ou seja, um membro importante da sociedade, sendo que esta visão só foi possível obter com o articular com estas religiões de raízes pagãs, onde exaltam o feminino.

Gostaria de deixar alguma observação ou recado?

Até os homossexuais, ignorados ou tidos como pecadores pelas religiões dominantes, receberam bom tratamento pelo Neopaganismo. Hoje, podemos dizer que somos religiosamente iguais. Nossos Deuses nos aceitam como somos e não nos pedem mais do que sermos nós mesmos (TATUAN QUEIROZ LEIRAS, 2015)

Não só o sexo feminino é tratado com respeito no movimento neopaganista, mas também os excluídos pelas religiões de base abraâmicas, como

os homossexuais, ou seja, aqueles que são excluídos e reprimidos pelas religiões de base abraâmicas são acolhidos pelas religiões neopagãs.

No entanto, o neopaganismo não só enaltece o sexo feminino, mas também:

Qual a sua concepção sobre a mulher hoje em dia (sua importância, papel na sociedade)? Sua visão foi modificada após o contato com as doutrinas neopagãs?

Eu faço parte de uma vertente da Wicca chamada Diânica, que tem um foco maior no Sagrado Feminino. Ao contrário do que se pensa, não existe apenas uma "tradição Diânica", mas diversos grupos pagãos (wicca e outros) que se definem como diânicos por enfatizar o contato com o Sagrado Feminino. Nossa Tradição reconhece a mulher como sagrada e busca a cura de suas feridas causadas pela sociedade. Mas não apenas isso - reconhecemos que homens também são igualmente sagrados e possuem também suas feridas dentro do sistema patriarcal. Um de nossos trabalhos públicos mais importantes hoje são os Círculos de Mulheres e Círculos de Homens, que buscam conscientizar os pagãos destas feridas em nossas histórias de modo que possamos evitar causar novas feridas em nós e nos outros, sejam eles homens ou mulheres. (FLÁVIO, 2015)

Podemos concluir que na fala de Flávio que não é só a mulher que é enaltecida no neopaganismo, mas o homem possui o seu respeito perante esta crença, pois, é de extrema importância o seu papel na sociedade e na natureza. É importante frisar que neste movimento não a opressão e nem a repressão entre nenhum sexo, eles acreditam que todos fazem parte de um único ser, a mãe deusa, criadora de tudo.

Ao observar e analisar estas visões à cerca do neopaganismo e da questão de gênero encontrada nas religiões, percebe-se que os indivíduos entrevistados adentraram ao neopaganismo como forma de conseguir respostas que outras religiões não puderam fornecer, além de achar errada a forma de como elas veem o mundo e então, decidiram adentrar ao mundo desconhecido e proibido que é este movimento na sociedade contemporânea.

É necessário frisar que todo o indivíduo que procurou esta crença alternativa altera a sua forma de ver, sentir e agir em relação ao sexo feminino, obtendo mais respeito e admiração por um sexo que foi e é reprimido e subalternizado pelas religiões de base abraâmicas.

5 CONCLUSÃO

No presente artigo pode-se compreender que com o movimento feminista, mais precisamente, a segunda onda deste movimento aderiu também o campo das religiões como fator essencial para a intervenção do feminismo, pois, de acordo com este movimento a religião é um componente importante para a violência e opressão sofrida pelo sexo feminino em sociedade.

É ele, o principal fator da reprodução da visão androcêntrica pregada na sociedade que sucumbe a subalternidade e inferioridade da mulher perante o sexo masculino e deve existir uma intervenção radical perante as crenças pregadas pelas religiões com base abraâmicas.

O mais interessante da liberdade religiosa como resultado desta releitura e análise destas religiões é o redescobrimento do paganismo (o neopaganismo) como crença que exalta o poder e a sexualidade feminina e que abraça aqueles que são excluídos e reprimidos pelas outras religiões.

O neopaganismo adentra a uma nova face da religiosidade que traz a escolha e a incorporação de uma antiga crença, a crença na Mãe Deusa, um ser sagrado que enaltece a natureza e seus indivíduos que nela habitam. E é nela que milhares de mulheres percorrem como válvula de escape para o sofrimento e a represália sofrida nas religiões que antes estavam, como o catolicismo, o protestantismo e o islamismo.

6 Referências bibliográficas

BÍBLIA. Português. Apresentação. In: **Bíblia Sagrada: Edição Pastoral**. Editora Paulus, São Paulo, 1990

CONTI, Cristina. **As religiões patriarcais monoteístas e o feminino**. Entrevista concedida a Cecilia Oliveira. Disponível em: <<http://blogueirasfeministas.com/2015/05/as-religioes-patriarcais-monoteistas-e-o-feminismo/>>. Acesso em: 10 de Agosto de 2015.

FURLIN, Neiva. **Teologia feminista: uma voz que emerge nas margens do discurso teológico hegemônico.** Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/viewFile/6034/4380>>. Acesso: 03 de Agosto de 2015.

GEBARA, Ivone. **Teologia feminista e a crítica da razão religiosa patriarcal: entrevista com Ivone Gebara.** Revista de Estudo Feminino vol. 14 n°1 Florianópolis. Jan./Apr. 2006. Entrevista concedida a Maria José Rosado Nunes. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2006000100016&script=sci_arttext>. Acesso em: 05 agosto de 2015.

OLIVEIRA, Givano; LEIRAS, Tatuano Quairoz; Mazzilli. Depoimento a cerca do Neopaganismo e a questão de gênero. Presidente Prudente, 2015. Entrevista concedida a Adriana Silva Guedes de Lima.

ROSADO, Maria José. **O impacto do feminismo sobre o estudo das religiões.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a05.pdf>> Acesso em: 5 Agosto de 2015.

SOUZA, Sandra Duarte de. **Revista Mandrágora: Gênero E Religião Nos Estudos Feministas.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v12nspe/a14v12ns.pdf>>. Acesso em 05 Agosto de 2015.

XAVIER, Dulce. **Onde feminismo e religião se encontram.** Número 155 - Março/Abril/Maio de 2008. Brasília-DF, Brasil. Entrevista concedida a CFEMEA – Centro Feminista de Estudos e Assessoria. Disponível em: <http://www.cfemea.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1242:onde-feminismo-e-religiao-se-encontram&catid=139:numero-155-marcoabrilmaio-de-2008&Itemid=129>. Acesso em 01 Agosto de 2015.